

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1211 - 13 de março de 2014

IMPRESSO

CELESC

NÃO EXISTE MEIO TRABALHADOR EXISTE CELESQUIANO!

É impressionante como a história se repete. Circula na Celesc, e isso já aconteceu outras vezes, uma comunicação de um empregado "orientando" juridicamente os empregados admitidos nos 2 últimos concursos e, pior, acusando os sindicatos e todos os demais empregados (veteranos) de não terem se importado com eles durante a última negociação. Além de lamentável, a comunicação é mentirosa. Serve apenas como aviso para que os empregados recém contratados tomem muito cuidado com esses falsos defensores.

É lamentável porque o objetivo não é de organização, mas de divisão

da categoria, transformando o interesse (legítimo) de um grupo em algo acima de tudo e todos. Despreza também todos os demais direitos e benefícios conquistado pela categoria em um acordo coletivo de mais de 50 cláusulas, que simplesmente parecem não existir. Não leva em consideração uma história recente de negociações coletivas em que os "veteranos" travaram uma luta intensa e desgastante para que os trabalhadores novos entrassem na empresa com os mesmos direitos dos demais. Entre os anos de 2009 e 2011 foram realizadas três campanhas salariais onde o mote era "não à cisão" e todos os trabalhadores arregaçaram as mangas paralisando as atividades para que os empregados que foram admitidos nos últimos concursos tivessem anuênio, licença prêmio, gratificação de férias, entre outros. Aliás, a efetiva realização dos 2 últimos concursos públicos foi fruto de muita mobilização, foram realizadas 2 audiências públicas na assembleia legislativa, vieram funcionários de todas as regiões que encheram o auditório. Os empregados pararam a empresa durante a reunião do CA para forçar a realização do concurso e a contratação de empregados. O segundo concurso somente ocorreu por muita pressão e agora vem alguém e diz que ninguém fez nada pelos empregados recém contratados. Não é verdade, foi feito muito, antes mesmo de qualquer um ter sido contratado. Cabe a todo celesquiano que participou dessa história reafirmar essa verdade aos novos empregados, incluindo todos na continuidade dessa luta que é de toda a categoria.

Necessário esclarecer (de verdade) que o piso que se pretende alcan-

çar antes dos 2 anos não existia até o ACT de final de 2012. Foi esse "inútil" sindicato e esses insensíveis "veteranos" que conquistaram. Também existia, desde o edital, uma obrigação de 650 pontos de maturidade para que o piso do ACT fosse alcançado. Isso significava na prática impedir o acesso ao valor, condição retirada no último ACT pelos "inúteis". Quanto a insinuação de que não houve mudança na liberação dos dirigentes sindicais, é apenas mentira. Uma simples avaliação nos 2 últimos ACT já mostraria a diferença, mas para quem escreveu a verdade parece ser apenas um detalhe.

"Cabe a todo celesquiano que participou dessa história reafirmar essa verdade aos novos empregados, incluindo todos na continuidade dessa luta que é de toda a categoria"

De concreto há um fato novo do ponto de vista jurídico e sobre ele devemos avaliar. Inclusive foi realizado uma reunião com os empregados da sede sobre o tema. Na oportunidade os esclarecimentos foram feitos pelo advogado do escritório que patrocinou a ação do BADESC que, não por acaso, assessora o Sinergia e indiretamente a Intercel. As situações não são totalmente idênticas, por isso, não basta orientar "protocolar uma ação judicial" como se isso não tivesse consequências. Não são poucos os casos como esses que resultaram em graves prejuízos não apenas para quem patrocinou a ação mas para todos os demais empregados. Muitos devem se lembrar da conquista do anuênio, que só não foi estendido para quem

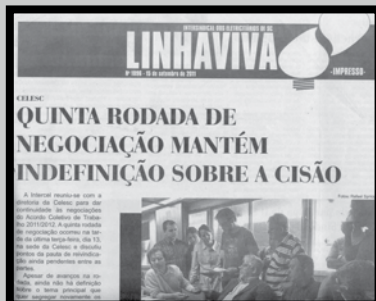
tinha entrado com ação judicial, já que todas foram consideradas improcedentes. Assim, os sindicatos tiveram que também negociar essa extensão.

Por isso é importante buscar o caminho da negociação novamente, esgotar com a empresa essa situação e, caso a alternativa jurídica seja necessária, fazê-la de modo organizado pelas entidades sindicais.

Quem quer de fato representar alguém precisa ocupar os espaços verdadeiros de representação seja na situação ou na oposição aos sindicatos que existem. Na organização dos trabalhadores não há lugar para aventureiros que tentam conquistar a simpatia de alguns por meio de caminhos fáceis. A Celesc não é de um grupo, seja ele de qual concurso for e a representação precisa ser conquistada na defesa de todos os direitos e não daquele circunstancial.

A luta por todos os trabalhadores foi e continua sendo a alma do Linha Viva. É por isso que noticiamos as inúmeras mobilizações na busca pela isonomia de direitos e unidade da classe trabalhadora, além de melhores condições de trabalho e contratação de mais celesquianos.

TRÊS MOMENTOS DESSA LUTA



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!



PRIMEIRO VENDE, DEPOIS ALUGA?

Trabalhadores do sul do estado estão indignados com a situação precária do atendimento de Criciúma. Segundo declarações, o local está "caindo aos pedaços" e inunda com bastante frequência, isso quando o banheiro não está entupido. No relato encaminhado ao jornal Linha Viva, os celesquianos questionam muito mais do que as condições precárias das instalações. Segundo os trabalhadores, o local onde hoje funciona o atendimento era próprio da Celesc, mas foi, junto com outro imóvel, listado como inservível e vendido por aproximadamente R\$ 4 milhões. Entretanto a Celesc permaneceu no local, alugando-o por aproximadamente R\$ 25 mil mensais. De acordo com os trabalhadores, por este preço a Celesc poderia "estar em um lugar melhor, onde toda agência esteja unificada. Isso seria eficiência máxima". Além das reclamações coerentes sobre o Atendimento Comercial, os trabalhadores também relataram a condição precária do nosso almoxarifado da Regional. Na denúncia os celesquianos afirmam que tanto a Auditoria interna da empresa quanto o TCE já determinaram a construção de um novo, mas que até o momento nada foi feito.

Os sindicatos que compõem a Intercel estarão cobrando da Diretoria da empresa respostas para os motivos que levaram ao aluguel de um prédio considerado "inservível" e ações práticas para garantir melhores condições de trabalho aos Celesquianos.



PLATAFORMA OPERÁRIA E CAMPONESA PARA ENERGIA

COMO PODE TANTA DIFERENÇA SE É A MESMA ENERGIA?

R\$ 1 bilhão (um bilhão de reais) foi o lucro da Eletropaulo em 2013. A distribuidora paulista, privatizada na época de FHC, hoje está nas mãos da norte-americana AES. Este R\$ 1 bilhão foi mandado na sua totalidade (exceto os 5% previstos em lei) para os acionistas nos EUA. Se a riqueza produzida pela Eletropaulo fosse dividida pelos seus trabalhadores daria a cada um deles R\$ 2 milhões por ano.

Como pode o Brasil conviver com dois tipos de tarifa para a energia? Enquanto usinas hidrelétricas da estatal federal Eletrobras estão vendendo energia a R\$ 32,89/1.000 kW, as empresas privadas estão vendendo os mesmos 1.000 kW pelo absurdo de R\$ 822,83, esta última é a famosa energia produzida pelo "mercado livre". Este "mercado livre" significando

os "produtores independentes" que se apossaram da geração de energia na época das privatizações, com o argumento fácil de que a privatização reduziria as tarifas. Como pode tanta diferença se é a mesma energia, a mesma água, a mesma forma de produção? O setor elétrico brasileiro está à mercê da rapinagem do capital, em todos os cantos, em todas as empresas, há mais de 40 anos, conclui Luiz Dallacosta, coordenador da Plataforma Operária e Camponesa da Energia, entidade que existe desde 2010 e é formada entre outros pelos sindicatos de eletricitários de todo país e FNU; pelos sindicatos de petroleiros e FUP, pelos sindicatos de engenheiros e Fisenge e com movimentos sociais como MAB, MST e Via Campesina.

CHANTAGEM

Dallacosta esteve em visita ao Sinergia, semana passada, discutindo com os dirigentes sindicais detalhes de um seminário regional sul onde será debatida a atual política energética e de onde sairão sugestões para um Projeto Energético Popular. Outros seminários, nas diferentes regionais, serão realizados em 2014 e, de posse deste projeto, a Plataforma vai buscar comprometer candidatos às eleições de 2014 (presidente da república, governadores e parlamentares) com estas propostas que visam garantir o bem estar da nação brasileira.

"A política de energia nacional está sendo dirigida pelos interes-

ses das grandes empresas privadas (como Suez, Tractebel, AES) e do capital financeiro. Este controle se dá em cima da geração, distribuição e também sobre a estrutura governamental como Aneel, ONS. A riqueza gerada pelo setor está nas mãos das grandes empresas que passam o tempo todo chantageando as partes envolvidas. Os trabalhadores do setor são ameaçados pela terceirização e precarização das condições de trabalho, os atingidos são acossados nos seus direitos mais primários, os consumidores chantageados com fantasmas de escassez e aumento de tarifas, as estatais com a privatização, com os riscos de apagões."

"A riqueza gerada pelo setor está nas mãos das grandes empresas que passam o tempo todo chantageando as partes envolvidas. Os trabalhadores do setor são ameaçados pela terceirização e precarização das condições de trabalho, os atingidos são acossados nos seus direitos mais primários, os consumidores chantageados com fantasmas de escassez e aumento de tarifas, as estatais com a privatização, com os riscos de apagões."

SUCATEAR

Comentando a conjuntura na Celesc que nos últimos anos se debate com o sucateamento, e a consequente reação adversa que isto provoca nos consumidores, a terceirização galopante que é uma privatização torta, Dallacosta explica que este é um cenário que se repete no Brasil inteiro. "Acontece nas estatais por que querem privatizá-las, acontece nas privadas por que querem sugar todo lucro e obrigar o governo a investir, ameaçando com apagões. A situação da Celesc não é um privilégio dela, pressionam por que querem que o governo injete ainda

mais recursos para dividir todo lucro entre acionistas." Dallacosta, que também é coordenador do MAB, conhece bem a conjuntura catarinense. "Vocês já viram isto antes, com a Eletrosul, onde os diretores eram representantes do capital privado e deliberadamente destruíram a empresa para vendê-la." A análise que Dallacosta faz do governo Dilma é bastante equilibrada. "Pelo lado positivo temos a não privatização. Ela seguiu os leilões que viriam com o vencimento das concessões. Apoiamos também o controle do preço da energia que foi feito

através de medida governamental e que garante a energia a um preço mais barato. Também concordamos com a retomada do planejamento do setor elétrico nacional. O que é complicado é essa garantia ao setor privado: as grandes empresas não investem e ao mesmo tempo têm garantia de exploração por 30 anos com um preço baseado nos preços internacionais (estes baseados na geração a partir do petróleo e não da água como é o nosso caso). O governo cede à chantagem da ameaça de apagões."

PROPOSTAS

A Plataforma tem um programa básico que inclui algumas propostas como:

- 1) **setor elétrico é estratégico para qualquer nação e portanto não pode estar nas mãos do capital privado; a população tem que participar das decisões que se referem a ele;**
- 2) **a energia tem que ser usada para satisfazer as necessidades da população e não para produzir produtos como minérios que são exportados que têm alto consumo de energia e estão isentos de taxaço;**
- 3) **quem decide a política energética é a população;**
- 4) **o governo deve ter controle sobre as tarifas "que não podem ficar na mão da iniciativa privada, afinal a água é brasileira, o petróleo é brasileiro, o planejamento é brasileiro, o investimento é brasileiro, por que o lucro tem de estar na mão de multinacionais?" e;**
- 5) **garantir os direitos dos trabalhadores do setor de energia que produzem a maior parte da riqueza, dos atingidos, dos consumidores e das estatais.**

REVOLUÇÃO CIENTÍFICA NA ELETROSUL CRIANÇAS JÁ PODEM IR SOZINHAS AO MÉDICO

Uma orientação da diretoria da Eletrosul repassa-a aos seus gerentes vem chamando a atenção da ciência. A medida, tomada à risca por alguns gerentes e flexibilizada sabiamente por outros, permite que crianças com idade a partir de 0 anos, filhos de trabalhadores da empresa, possam ir a consultas médicas desacompanhadas dos pais. Isso porque, conforme a NG-010 da empresa, essas crianças somente poderiam estar acompanhadas de seus progenitores em caso de emergência ou internação hospitalar. Em tempos de medicina preventiva como prática aconselhada no mundo inteiro, a Eletrosul parece encontrar uma solução inesperada, capaz de surpreender nossas crianças e pais como um coelho retirado da cartola mágica. Estudiosos e pesquisadores vem examinando com curiosidade os casos dessas crianças que já não precisam da ajuda dos pais e, precocemente independentes, conseguem relatar com maturidade suficiente em consultas médicas de rotina seus problemas de

saúde, angústias e dificuldades. Abismados com a capacidade de rápido desenvolvimento motor e psicológico desses dependentes de trabalhadores, os cientistas já supõe a hipótese de que um bebê, descido de seu berço, possa engatinhar ou até dar seus primeiros passos na direção de um consultório médico, ou ainda que uma dessas crianças mais evoluídas suba tranquilamente em sua bicicleta, com ou sem rodinhas, e pedale pelas ruas calmas de nossas cidades até a sua consulta marcada. Os cientistas só não conseguem prever ou compreender que uma dessas crianças, menos preparada, possa no meio de seu trajeto de ida ao médico se sobressaltar, desistir e voltar desesperadamente correndo para casa com medo de encontrar o velho do saco ou o lobo mau. Isso porque a maioria dessas crianças cresce e se desenvolve com tanta autonomia que já não acreditam que ainda possam existir lobos maus por aí. Mas acredite: eles existem!

ELETROSUL

TRABALHADORES OPTAM POR CONTINUIDADE DO TRABALHO COLETIVO

Os trabalhadores da Eletrosul optaram pela continuidade do trabalho coletivo, elegendo a Chapa 1, na eleição para Representante dos Empregados no Conselho de Administração da empresa. Wanderlei Lenartowicz e Deunézio Júnior receberam 503 votos, contra 371 para Marco Chalegre e Rafael Mendes.

Os sindicatos que compõem a Intersul agradecem aos trabalhadores que participaram do pleito democrático e parabenizam os companheiros Wanderlei e Deunézio, que continuarão dentro do conselho a luta coletiva em defesa das empresas públicas e dos trabalhadores.



Deunézio e Wanderlei foram eleitos para representar os trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os empregados da Tractebel Energia S/A., de sua base territorial, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 13/03/2014 (quinta-feira) na rua Lauro Linhares, nº 1040, no bairro Trindade, na cidade de Florianópolis-SC às 18h30 em primeira convocação com o número regulamentar de presentes, ou às 19h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

Ordem do Dia:

- 1- Discussão e deliberação da Contraproposta da TRACTEBEL Energia S/A com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014;
- 2 - Encaminhamentos

Florianópolis, 11 de março de 2014.

Jerry Gildo da Conceição
Coordenador Geral do SINERGIA

À MARGEM

EXPOSIÇÃO RETRATA MULHERES "INVISÍVEIS"



Dez retratos de mulheres marginalizadas ou “invisíveis” estão em exposição na sede da Eletrosul, desde dia 10 de março. A mostra faz parte da programação da Semana Internacional da Mulher promovida pelo Comitê de Raça e Gênero da Eletrosul e Sinergia. As telas em óleo, quase do tamanho real, são de autoria de Irley de Jesus Leal e já foram vistas na Conferência da Unesco, realizada em 2010 em Seul, Coreia do Sul e depois viajaram para vários cantos do planeta como Hong Kong, Belém, Marabá, Porto Alegre.

A exposição deu muito trabalho ao artista plástico e consumiu boa parte de seu tempo entre 2005 e 2009. Irley, um baiano autodidata de 43 anos, conta que os retratos foram selecionados a partir de fotografias do amigo e ativista social Dan Baron. “Quando vi as fotos me apaixonei. Lembram pessoas da minha família como minha avó e mãe e o próprio ambiente em que estão imersas não me é estranho”.

A mensagem de cada um dos retratos é: “modificar o olhar das pessoas. Mostrar a beleza de seres que lutam e que são marginalizados”, explica Irley, que também enfrenta seus desafios, entre eles o de viver da sua arte, numa cidadezinha do interior da Bahia e transcender a limitação imposta por sequelas da poliomielite que restringem sua mobilidade. “A minha deficiência não foi empecilho nem para aprender a pintar nem para divulgar meu trabalho. Ao contrário veio para transcender a minha limitação. A pintura são minhas asas sem ela não teria viajado para os lugares que fui e conhecido as pessoas que conheci”.

Irley já fez muita pintura para o Movimento dos Sem Terra, como grandes retratos de Lenin e Tche Guevara e painéis para assentamentos. “À medida que fui encontrando trabalho fui viajando e conhecendo pessoas que acabaram contribuindo para divulgar meu trabalho. Simples assim”.

As negras, camponesas e indígenas estão retratadas em telas na sua maioria com 1m 80 cm de altura e que não estão à venda. Irley quer transferir os retratos para o formato de pôster e assim difundi-los, tarefa difícil por falta de patrocínio. Nada que assuste este guerreiro que aprendeu sozinho a pintar aos 12 anos de idade e nunca mais parou. Hoje vive do fruto das suas aulas de pintura e de encomendas para pintar.

Interessados em contato pode acessar o artista pelo email irley_jesus@yahoo.com.br ou fone (73) 9987-8271.

